

O TELEPHONO.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E R. BORGES.

Publica-se ás 5.ª feiras de cada semana e assigna-se a 2,000 por trimestre para a capital e 10,000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

Annuncios.

UM REMEDIO EFFICAZ

Pará cura das irregularidades das mulheres

PILULAS EMENAGOGAS

do Pharmaceutico Arthur Pedreira.

Ainda mesmo que haja supressão absoluta das regras, pouco fluxo, dôres uterinas, e ataques hystericos, cedem com o uso de uma á duas caixas deste preparado.

As curas produzidas n'esta capital me animão a apresental-o a humanidade soffredora.

UZAI PARA CERDES

Pharmacia Pedreira

O MACARIO

Trouxe um
sortimento
de Chapéus
A LIBERTADOR
para homem

E' COUSA CHIC.

Rua de Paisandú.

Chapéosinhos de fustão branco enfeitados, para baptizado de criança.

Barrêtes de setim enfeitado de renda e bico, idem, idem.

Bolças de velludo lindissimas para Sr.ª; ditas de couro da Russia para homem e meninos.

Setim branco e de côres.

Atilhos de sêda para meias

Botinas pretas e de côres, ultimamente chegadas do Maranhão.

Estôjos com 3 thezouras finas com cabos de marfim e um lindo espelho de crystal, proprio para presente. Lancêtas do melhor actor, cabo de tartaruga á 500 reis cada uma.

Bisnagas para entrudo.

VENDE-SE EM CASA DE

Raimundo G. de Souza & C.ª

MACHINAS

DE

SINGER

Aperfeiçoadas

PARA PÉ, PARA MAO, PARA MAO E PÉ
encontra-se um variadissimo
sortimento, á preços sem compe-
tencia, em casa de

Raimundo Gomes de Souza & C.ª

RUA BARROSO

NEW-HOME

MACHINAS DE COSTURA

as mais modernas, aperfeiçoadas e menos trabalhosas que existem actualmente, sortidas de agulhas e peças sobresalentes

VENDEM POR BARATO PREÇO

Burlamaque & C.ª

RUA DA PALHA.

Manoel Raimundo da Paz etc. C.ª vendem

areia secca da corda, em seus armazens, na Barrinha.

Tambem vendem carnahubas muito boas e ripas no mesmo lugar.

Gambraia infestada, adamascada, propria para cortinados; e outros muitos artigos ultimamente chegados para a casa commercial de Domingos Rodrigues d'Azevedo.

A' RUA GRANDE

Antiga casa do fallecido coronel José d'Araujo Costa.

Sapatinhos pretos com enfeites de cores muito delicados para Sr.ªs

Botinas pretas para Sr.ªs por 5:000 reis o par—tem o

MACARIO.

Rua Paysandú.

Licor de Lampadius PARA EXTINCCÃO DAS FORMIGAS.

VENDE

DOMINGOS R. D'AZEVEDO

1.ª LOTERIA DO MARANHÃO.

Em beneficio do

HOSPITAL DOS

LASAROS

Encontram-se

em Casa de

Domingos R. d'Azevedo.

Assucar de Pernambuco de 1.ª qualidade a 500 reis okilo vende Jardelino F. Barbosa de Amorim, em sua quitanda a rua de Paysandú.

FOGUETES!

DE SUPERIOR QUALIDADE de seis bombas a 2,500 a dusia; de bomba REAL a 3,500, idem—á venda na quitandá de Raimundo de Sousa Lima.

RUA DE PAYSANDÚ.

Sabão amarello dos VERAS caixa de 19 kilós a 8:800 vende Jardelino Francisco Barbosa de Amorim em sua quitanda a rua de PAYSANDÚ.

Muita attenção.

BURLAMAQUE & C.ª pedem encarecidamente a todos os seus devedores, cujos debitos já se vencerão e são muito antigos, o favor de satisfazel-os com a maxima brevidade, por isso que se aproxima a epoca de seus pagamentos, na praça do Maranhão.

Antonio Ribeiro Soares & C.ª communicam aos seus freguezes que acabam de receber um variado sortimento de mercadorias, que vendem como de costume, á preços sem competencia.

AO BARATEIRO,

RUA DO BARROSO.

Valentim Pinto de Oliveira, achando-se com sua officina de marceneiro devidamente montada, offerece geralmente seus serviços tendentes a mesma arte, podendo para isto ser procurado a qualquer hora em sua caza a rua de S. Benedicto; garantindo a pontualidade nos contractos; a perfeição da mão de obra e a bondade dos materiaes empregados.

Bordados de côr.

Encontra-se um variado sortimento na loja de

Burlamaque & C.ª

O TELEPHONE.

Theresina 28 de Abril de 1884.

LIBERTAÇÃO DO CEARÁ.

Tem provocado um verdadeiro delirio, em quase todo o imperio, a libertação da briosa provincia do Ceará.

Na corte, na Bahia, em Pernambuco, no Pará, os festejos foram esplendidos, como vemos dos jornaes d'aquellas procedencias.

Iremos aos poucos transcrevendo a descripção dessas festas patrioticas, feitas em homenagem a mais santa das causas: a causa da liberdade.

Começamos por Pernambuco:

Estiveram na latura do glorioso acontecimento commemerado, as festas realisadas nesta cidade, no dia 25 do corrente, para celebrar o dia em que a heroica provincia do Ceará completou a sua total emancipação, vendo-se livre da nodoa da escravidão.

O programma publicado foi fielmente executado em todos os seus pontos; e a população do Recife soube devidamente secundar os intuitos da commissão executiva das festas, concorrendo em grandes massas quer ás festas diurnas, quer ás nocturnas.

A's 5 horas da manhã do referido dia, após a salva annunciadora da ridente aarora, reuniram-se no Campo das Princesas a referida commissão, diversas sociedades abolicionistas, o Club Carlos Gomes, a Sociedade Musical 28 de Setembro e muito povo, talvez em numero superior a 1,000 pessoas, e todos formando prestito, com duas bandas de musica na frente, percorreram em passeiata diversas ruas, e depois se dirigiram á estação do telegrapho terrestre do estado, de onde a commissão executiva fez expedir tres telegrammas: um á Libertadora Cearense, outro á S. M. o Imperador do Brasil e o terceiro á Confederação Abolicionista da corte. Estes telegrammas, bem como os que a commissão recebeu vão adiante publicados.

Depois a passeiata dissolveu-se em boa ordem, e por entre calorosas aclamações.

A's 10 e 1/2 horas da manhã começou a affluir povo para o theatro Santa Isabel, onde devia ter lugar a sessão litteraria e musical.

O theatro não tinha ornatos. No palco estavam dispostas, no fundo e á direita, as archibancadas para as bandas do Club Carlos Gomes e a Sociedade 28 de Setembro; á esquerda seis pianos; na boca, á direita a mesa da commissão directora das festas; tendo ao lado a tribuna para os oradores. No centro do palco filas de cadeiras para os libertados do captivo no faustoso dia 25 de março.

Ao meio dia estava o theatro regorgitando de espectadores. Os camarotes eram occupados por numerosas familias. Nas primeiras filas da platéa alta estavam a imprensa, as deputações da Assembléa Provincial e das 74 associações diversas convidadas para o sarão, e muitas outras pessoas gradas, taes como magistrados, litteratos, militares, etc., etc. Estavam tambem presentes as principaes autoridades da provincia. O povo em numero talvez superior á 2,000 pessoas, enchia os mais lugares, apertando-se, constrangendo-se para assistir a festa.

A meia hora da tarde foi inaugurada a festa pelo hymno nacional, tocado por todas as bandas de musica presentes, e ouvido de pé e em respeitosa attitúde por toda a sociedade alli reunida, seguindo-se-lhe o *Prologo* da opereta, Leonor do Sr. Euclides Fonseca, que dirigia as orquestras.

Terminado esse trecho, subio á tribuna o orador da commissão directora, o Sr. Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, que leu um extenso discurso, sendo per duas vezes applaudido.

Seguiu-se-lhe a distribuição das cartas de liberdade aos alforriados do dia, sendo os nomes chamados pelo Dr. Barros So-

brinho, presidente da mesa directora, e entregues as cartas pelo Sr. Dr. José Mariano.

As cartas de liberdade foram em numero de 71 sendo 55 concedidas gratuitamente por diversos particulares ou obtidas por sociedades emancipadoras, e 16 obtidas com o concurso e auxilio da commissão directora das festas.

Após a entrega das cartas, foi brilhantemente executado o hymno *Acto Libertas*, do Sr. Euclides Fonseca, á pianos, orchestra e banda do Club Carlos Gomes, sendo saudado com muitas palmas.

Subio então á tribuna o Sr. Dr. Pedro Affonso Ferreira, genro do finado e nunca esquecido Visconde do Rio Branco, e discorreu longamente sobre o assumpto da festa, conclaindo por entregar a commissão a carta de liberdade de um seu escravo. Foi applaudido.

Successivamente fallaram os Srs. João Coelho Lisboa, que recitou uma poesia; José Camillo Linhares d'Albuquerque; Dr. Affonso d'Albuquerque Mello; Dr. Alcibiades Cavalcante d'Albuquerque; capitão Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, em nome dos Honorarios do Exereito; Affonso Joly, que recitou versos; Anizio de Abreu, em nome da Libertadora Pianhyense; e Dr. Gomes de Mattos, sendo que, discursos e versos, foram todos mais ou menos applaudidos, bem como os trechos musicaes que os intermediaram.

Finalmente o Sr. Dr. José Mariano, em nome da commissão directora das festas, agradeceu a todos quantos se associaram áquella manifestação e concluiu erguendo vivas ao Ceará e á Pernambuco, de quem esperava que dentro em breves dias acompanharia a heroína do dia.

Assim terminou a sessão litteraria e musical ás 3 e 1/2 horas da tarde, no meio de geral jubilo.

A's 5 horas da tarde começou a festa do jardim do Campo das Princesas, que estava decorado com bandeiras e flamma-las, e onde tocavam 4 bandas de musica.

O povo affluio para alli em massa enorme, sendo que das 5 horas da tarde as 10 horas da noite foram alli para mais de 10,000 pessoas de todas as classes e condições sociaes.

A noite alem da iluminação á gaz, foram alli accendidos quatro focos de luz electrica, que davam um realce immenso ao jardim; e quimaram-se muitos fogos de bengala e morteiros.

Reinou sempre alli, á despeito da grande agglomeração de povo, a melhor ordem e a maior alegria, sendo de quando em vez erguidos vivas que foram sempre bem correspondidos.

—O *album Livro de Ouro*, exposto de manhã no salão do theatro, e á tarde e noite, no pavilhão do Campo das Princesas, ficou coberto de assignaturas, figurando n'elle, alem dos nomes dos benemeritos que litteraram gratuitamente escravos, muitas honras, a commissão directora das festas, a imprensa, diversas autoridades civis, as commissões das sociedades convidadas, e consideravel numero de outras pessoas, que se associaram á idéa commemorada.

—As festas, em conclusão, pode-se dizer, foram geraes, e isto, quando nada, serve para mostrar que a idéa emancipadora tem feito já um grande caminho entre nós.

COLLABORAÇÃO.

Chagada do corisco.

Era este o nome com que designavam outr'ora a inculta esplanada, onde se eleva hoje a cidade de Theresina, capital da provincia do Piahy.

Como o povo é soberano e expressivo nas suas designações, bem cabido lhe era o nome: porque, na verdade, é raro o inverno em que não se tem a registrar n'esta cidade a queda de um raio, que por menos estragos que faça, pro-

duz sempre impressão de terror nos seus habitantes.

Ha poucos dias cabiu uma faisca electrica sobre uma casa de pequeno negocio, que felizmente não trouxe funestos effeitos.

A grande fabrica construida pelo Reverendo Frei Serafim lascou de alto a baixo na face da frente, desaprumando um pouco uma das altas torres, a da direita.

Comquanto supponham, em geral, que tal effeito seja devido a fraqueza dos alicerces ou á fraca resistencia das argamassas, não ha, por ora, razão para duvidar da sinceridade do constructor que affiança ter sido a fenda motivada por uma scentelha electrica.

Taes factos vêm somente á pello para comprovar que, na verdade, são frequentes taes phenomenos electricos, n'esta cidade.

Comquanto as vezes inoffensivos são, todavia, quasi sempre muito desastrosos os effeitos do raio.

Felizmente já passou a epoca em que era preciso resignar-se ao perigo eminente nas trovoadas ou aos effeitos horriveis da electricidade athmosferica, como se fora a manifestação da colera do Todo Poderoso.

A sciencia tem esclarecido esse mysterioso phenomeno, e o immortal Franklin conseguiu subjugar e conduzir o raio á sua vontade.

O tão simples quanto util e pouco divulgado aparelho denominado para-raio, inventado por aquelle sabio assenta sobre a propriedade das pontas e grande conductibilidade dos metaes.

Esse aparelho é uma das parcelas da grande somma de benefícios com que a sciencia tem dotado a humanidade.

Entretanto tem sido elle esquecido não só pelos particulares como pelas municipalidades que poderiam impor sua erecção sobre todas as construcções, qualquer que fosse o seu destino.

Essa imposição que pareceria ser odiosa, sobretudo áquelles que constroem casas para alugar, seria depois reconhecida como um beneficio inestimavel para as populações assim preservadas nas suas fortunas e vidas.

De pouca despesa óneraria aos edificadores tal disposição municipal. Pouco custariam á a 6 metros de cabo de fio de ferro. Nem são precisos isoladores de vidro ou porcellana, desde que se tenha o cuidado de conduzir o cabo pelo exterior das paredes ou pelo centro, quando se tratasse de casas contiguas.

E' mal fundado o receio de que a electricidade athmosferica se possa assim desviar ou dispersar-se pelo edificio.

A grande conductibilidade do metal á isso se opporia e o fluido (?) electrico seria conduzido pelo cabo ao centro commum, á terra, sem o mais leve signal de distração ou desvio. Seria, apenas, conveniente collocar o cabo de modo a evitar que, por descuido ou ignorancia, alguem lhe puzesse a mão em hora de tempestade; n'es-

se caso poderia a morte ser instantanea.

Levado, por taes considerações ousaria pedir á Camara Municipal d'esta cidade, que, dando um exemplo de iniciativa propria, fizesse passar uma postura para que, de certa data em diante, ninguem podesse edificar na cidade, casa alguma, sem o respectivo para-raio.

A Assembléa provincial prestaria grande serviço á provincia votando uma pequena verba para erguir-se em todos os edificios publicos tão simples quão util e pouco dispendioso aparelho.

Não será inutil lembrar que para tal fim pode ser utilisado o cabo metalico mandado vir para a barca de passagem que se tentou estabelecer entre esta cidade e a margem opposta do Parnahyba e que existe inutil e talvez incommodamente nos armazens da companhia de N. a V. do Parnahyba.

CAMPO NEUTRO.

O tenente coronel João José Figueiro e o sr. coronel José Antonio Rodrigues.

Pela segunda vez faço ao coronel José Antonio Rodrigues os meos respeitosos cumprimentos.

Convencido como devia ter ficado no artigo, que fiz publicar no n.º 39 deste jornal era de suppor que não voltasse o coronel a expor-se no conceito do publico sensato, e d'aquelles mesmos que lhe prestam toda estima e consideração pelo simples facto de o reputar como um medalhão da malfadada politica das Barras.

Até certo ponto porem é desculpavel a filauca e impostura que de seus escriptos resumbram.

O nobre coronel aos 80 annos teve a felicidade de ficar experiente, diz elle.

E' que sem a menor duvida desconhece a decrepitude que o invade e converte em juguete dos desalmados *Valdivinos*, que dezastrada e torpemente abozam de seu nome, aliás respeitavel e tradicional nos negocios das Barras.

Assim não pode o coronel ter completa a responsabilidade dos embustes e degradantes mentiras que sob sua assignatura publicou a «Epoca» de 20 do corrente.

A caducidade não é susceptivel de imputação alguma.

Isto posto cumpre-me restabelecer a verdade, que julgaram supplantar, antepondo-lhe uma medallão demaziadamente gsto para que possa offuscar-lhe os brilhos.

Continuo, porem, a dirigir-me a s. s. ja porque os *Valdivinos* me causão tedio e ja porque julgo odiosas as individualisações e não tenho em vista molestar a quem quer que seja.

Vinte e um cidadãos das principaes familias do termo, diz o coronel, que consigo protestaram contra as manifestações que me foram feitas.

Não forão portanto vinte e um eleitores como quiz impingir no seu primeiro artigo publicado no n.º 293 da «Epoca» de 12 de fevereiro precedente.

A questão agora é de prioridade das famílias.

Isso já me estava tardando.

Mais logo dirá o coronel que todos os seus signatarios são da mais apurada nobreza, como legitimos descendentes do muito alto e poderoso snr. Dom Francisco da Cunha Castello Branco, irmão do Conde de Pombeiro & c.

Entretanto não se poderá admitir que os taes cidadãos das principaes famílias das Barras de que trata s. s. sejam os funileiros, os oleiros, os carpinas, e os sapateiros, e não tenham as qualidades de eleitor.

O coronel deve ficar com o juizo ardendo quando arranja uma destas.

Diz o coronel que foi com os seus votado a proscricção n'esta situação mediante os meos ardis.

E' outra de igual quilate.

Pois o que de melhor houve nesse municipio não coube ao coronel e a sua gente?

Não lhes tocarão duas patentes de coroneis commandantes superiores, uma de tenente-coronel, uma de major e oito de capitães, da g. n. ?!

Não lhes tacarão pelo tempo que bem quizeram as collectorias, agencia dos correios, todos os empregos da Camara, o lugar de carcereiro, diversos cargos de supplentes do juiz municipal e de policia?

Não tiverão a maioria da Camara?

O que mais queriam?

Ainda restava-lhes alguma cousa a desejar?

Que é de seo criterio e d'essa sua dignidade que tanto apregoa?

Venha contestar-me se é capaz.

Então com tudo isso no insaciavel bojo foi lançado a proscricção com a sua rabadilha?

Os meus amigos nunca tiveram tanto.

Diz o coronel que com sua sucia nunca foi conservador e só nos tempos do finado dr. Borges e dezembargador Gil fizeram por duas vezes junção com um dos grupos d'aquelle partido.

Eu tão bem nunca disse que s. s. e os seus tivessem sido conservadores, porque seria faltar com a verdade que em muito prezo.

O que disse e está provado é que os seus actuaes amigos não tinham politica conhecida; por isso que nunca votaram duas vezes consecutivas no mesmo partido.

E' preciso que o octogenario coronel me comprehenda bem.

Quanto a junção de que trata elle não podia ter sido feita pela patrulha que actualmente escolta o velho coronel; porque lá se vão bons 20 annos de taes votações e sendo, n'aquelle tempo exigido a idade de 25 annos para o exercicio do direito de voto, seria preciso que os seus caudatarios contassem hoje mais de 45 annos para que podessem ter nellas tomado qualquer parte.

E de todos elles qual o que conta essa idade?

Os rapazes que por inexperientes ainda prestão-se a assignar os seus cavilozos protestos já são maiores de 45 annos?

Ora sr. coronel, se é capaz decline o nome de qualquer delles que houvesse tomado parte nas alludidas votações.

Escapou ao coronel a confissão de que um ou outro amigo seo tem votado nos adversarios.

Quando diz isso s. s. facil será de conjecturar o que por lá tem havido.

Eu não disse que o coronel marchava em politica de accordo com o chefe conservador tenente Antonio Lopes de Carvalho.

Não ha tal, porque se assim fosse o coronel com sua sucia terião votado sempre em um só partido e menos dezaizrozo seria o feio papel que tem representado.

Disse que s. s. é dirigido por aquelle tenente, e o coronel se prezasse a verdade não usaria contestar-me, pois quase que analfabeto com todos os seus é elle quem lhes ministra todas as minutas com excepção apenas das que directamente pedem ao dr. Coelho de Resende.

Diz o coronel que «nenhum compromisso tem com aquelle dr. sobre sua candidatura por que com elle não tem trocado palavras de mera cortezia, uma vez que ainda perduram os offeitos maleficos da intriga com que soube eu distanciar-os»

Então depois de ter o dr. Coelho de Resende processado e pronunciado seu filho coronel Manoel Rodrigues Lages, depois de ter processado seu sobrinho meu sogro o tenente-coronel João Antonio Rodrigues, ambos de saudosa memoria, depois de ter mettido-o na cadeia com seus filhos, geuros e parentes mais conjuntos por occasião da eleição de 1872 ainda era preciso que eu os fosse distanciar por meio de intriga?

Foi preciso então que eu fizesse ver ao coronel que tivesse dignidade.

Creio que sim, porque se o não dissesse apesar de tudo isso ficaria o coronel amicissimo d'aquelle dr.

Os brios do coronel o levão a não trocar com o dr. Coelho de Resende simples palavras de mera cortezia; mas, permitem-lhe que peça-lhe as minutas dos escriptos que tem publicado contra mim.

E' muito briozo e honrado este velho coronel!

Bem mostra que tem o sangue azul!

Quanto ao que tem de acontecer, quanto a posição que tomarei na proxima eleição geral o coronel me ha de permitir que não lhe dê satisfação alguma.

O futuro é de Deos.

Por hora, visto declarar que não tem compromisso com o dr. Coelho de Resende só lhe posso dizer que bem pode ser que nessa occasião estejamos um ao lado do outro.

Insiste finalmente o velho coronel em me ter feito muitos bons serviços, elevando-me até as emi-nencias.

E diz elle que falla seriamente. Já provoqueei-o a declarar quaes esses serviços que me prestou e a resposta foi a sua honrada affirmativa em um escripto repleto de doestos e inconveniencias contra mim.

O coronel não me podia ter elevado ou feito serviço algum pela razão mais simples do mundo e é que quem não tem não pode dar.

Se o coronel já nenhum prestigio tinha, como poderia elevar-me?

Se s. s. é o proprio a confessar que occupava eu o lugar de 1.º secretario da junta conservadora das Barras quando fui occupar lugar identico na liberal implicitamente teria reconhecido que já tinha eu alguma posição porque taes lugares só são conferidos aos primeiros de qualquer partido.

Se assim é, como ter me o coronel elevado?

Venho demonstrar que os Valdivinos tem por tal forma abuzado da fraqueza de s. s. que obrigarão-lhe firmar com sua assignatura um amontoado de descomposturas e falsidades que causa nojo ler.

Representarão o velho coronel como homem de todas as coragens *in illo tempore*.

Concluindo resta-me lembrar-lhe que melhor empregaria seus ultimos dias agarrado as contias para conseguir o perdão de algum peccadinho, ainda mesmo venial que tenha committido n'aquelle tempo em que lhe cogou-minarão de arromba.

Theresina, 24 de abril de 1884.

João José Pinheiro.

AMEAÇANTE.

Aos cobardes que atirão de emboscada, é justo que se dê o mais completo e solemne desprezo.

Isto temos feito com o este abjecto e torpemente degenerado, que ha muito ataca-nos de modo brusco e insolente, em successivos pasquins, que, sob o pseudonimo — Veritas, tem feito estampar no jornal Epoca, emprestando-nos vicios, defeitos e sentimentos de que só é capaz um lazaro moral de sua estôfa.

Vendo, porem, que o nosso silencio e indifferentismo aos repetidos ataques d'esse infame, que não é outro senão certo moço, baixo na estatura e nos sentimentos, conhecido n'esta cidade pelo diminutivo de seu verdadeiro nome, conforme já nos affirmou um de seus congeneres, vái acoroçoando ao vil rafeiro na pratica de novos doestos e insultos, fomos necessidade de vir-lhe hoje ao encontro, apesar do nojo que temos d'essa pusilla cancerosa, não para nos defender, pois não vamos de que, visto como, um simples espoloto, sem impulação moral, não desacre-

dita a ninguem; mas, para disermos que admira-nos sobremaneira o arrojo e cynismo, com que um miseravel biltre afronta a tantos caracteres probos e honrados, assacando-lhes as mais torpes calumnias e pungentes injurias. E' realmente grande a coragem!

Se esse infame begorriha tivesse a mais leve tintura de verniz na cara, não morava mais n'esta cidade, onde tem sido constantemente objecto de irrizão, principalmente depois d'aquelle vergonhoza fugida alta noite, tentando suicidar-se por certa cousita que por ora ainda callamos; nem tão pouco teria a idéa de detractar da vida alheia, *maxime* d'aquelles que jámais o offenderão, e sempre estiverão e estarão superiores a elle.

Devia, sim, conservar-se sempre mado e quedo e com a vista baixa, como mui bem disse a poucos o seu amigo hodierno tenente Torres.

Entretanto assim não tem procedido o repulsivo pygmeo, por não ser susceptivel de vergonha, palavra para elle vã de significação, que não encontra em seu dictionario.

E eil-o, por tanto, com a profervia que lhe é peculiar, no pino de um jornal a insultar, sem tregoa, sob a rôta capa do anonymo, a distinctos membros do partido liberal d'esta comarca, a um dos quaes, attribuindo falsamente a paternidade dos escriptos publicados na *Imprensa*, com a assignatura de — Ferrão, acaba de vilipendiar de modo horroroso e descommunal, em sua última satyra, publicada na *Epoca* de 5 d'este mês, concluindo por provocá-lo, em tom arrogante e filaucciozo, a que devasse-lhe a vida.

Saiba o encouraçado — *Veritas* que não é nosso amigo, a quem allude, o autor dos artigos do pertinaz ferrão, pelo que não poderia elle acceitar o reptio; porem, insistindo s. mc. em fazel-o pai d'esse malvado ferrão, declaramos, com elle, que fazemos nossas, sem a minima restricção, todas as palavras do decantado insecto. E, pois, arranque o miseravel vampiro a mascara que cobre-lhe as lividas e desbriadas faces; apresente-se de peito, assignando seu nome nas nojentas diatribes, e terá cabal e satisfactoria resposta, ainda que custe-nos nauzeas e vomitos o contacto de um corpo tão chagoso.

Faça isto e verá então o infame leproso se nos intibião suas bravatas e bestiaes ameaças, para deixarmos de cantar-lhe em prosa e versos a negra chronica; não recorrendo á calumnia e á mentira em que é fertil o nosso vil detractor, mas á verdade em sua mais pura nudez.

Algumas das victimas.

23 de Abril de 1884.

PEDRO S. 16 de abril de 1884.

Srs. Redactores.

Conscio de haver sempre cumprido meus deveres de empregado

publico, li—calmo—com a impavidez do homem sem crimes, um pequeno escripto, em linguagem tosca e virulenta contra mim em o n.º 60 do «Telephone», à cujas calumnias e inverdades devia responder, se não tivesse firmada minha reputação como empregado publico e como particular no conceito das autoridades e do publico sensato e moralizado, e se outrem fora o articulista. Não o faço porém, por que não desço a discutir com um proletario, cuja nudez tem em coberto algumas vezes os andrajos de seus nababos protectores.

Felicitamente, estou em condições de medir distancia com Tranquillino-Wanderley, que nada tem a perder, por que já se considera de todo perdido, como elle proprio tem alardeado, e, por conseguinte, só lhe posso responder com o mais soberano e formal desprezo.

Para desmentir solemnemente a esse meu gratuito e injusto detractor, invoco o testemunho das pessoas sensatas, em cuja sociedade tenho vivido, e do digno Inspector litterario desta Villa, por intermedio do qual devo dar conta de meus actos como empregado publico a S. Exc.ª o Sr. Presidente da Provincia e ao Dr. Director geral da Instrucção publica. Elles que me julguem pelo allegado e provado.

Venhão de cara descoberta os protectores e apologistas de Tranquillino-Wanderley; deixem os bastidores e apareçam de frente, que me encontrarão sempre prompto e disposto a ouvir-os de perto; sobre qual quer assumpto, sendo justo e honesto. Suspendam por tanto, os leitores, o juizo que fizeram em relação ao escripto alludido, certos de que tudo isso não é mais do que o effeito pernicioso do despeito com seu certo de males.

Sendo necessario voltarei ao assumpto—mais diffinido e minucioso.

Queiram, Srs. Redactores, dar publicidade a estas linhas, pelas quaes é responsavel

O seu obscuro assignante

Domingos da Silva Mourão.

D. Cândida Rosa da Silva Avellino e seus filhos, herdeiros do finado capitão Jesuino José Avellino, fazem sciente ao Sr. collecter das rendas provincias do município do Amarante, que não criam mais gado vaccum e cavallar na fazenda Jacaré de aquelle município; por terem vendido em 1881 todo o que possuíam em aquella fazenda, do que fiserão logo a divida communicação a Collectoria; porém receiando que aconteça como com a fazenda Boa Esperança, que desde 1875 venderão ao capitão Francisco Rodrigues da Silva, entretanto, que ainda hoje estão sendo indebitamente collectados, fazem esta declaração pela imprensa, afim de que se não allegue ignorancia.

Theresina, 24 de Abril de 1884.

Cândida Rosa da Silva Avellino.

MISCELLANEA.

A comarca de Jaicós passa por uma quadra calamitosa. Apõz a secca, que consideraveis estragos tem causado, a peste, que vae ceifando a muitas vidas preciosas.

D'uma carta, que recebemos d'um amigo d'aquella localidade, melhr verá o publico a triste situação em que se achão collocados os habitantes d'alli.

«Temos estado ultimamente aterrados e summamente penalizados pelo prematuro fallecimento do Padre Antonio Thomaz de Aquino; cujo acontecimento triste e lamentavel teve lugar no dia 28 de Março, no Paulista, onde se havia estabelecido ha dez mezes com um collegio de instrucção primaria e secundaria.

Não conheço vc. o Padre Aquino; se o visse, sem esforços descobriria n'elle um sacerdote distincto, intelligente e amavel. Tinha á seu cargo pesada e numerosa familia, que ficou em verdadeiro estado de pobreza, e lutando a braços com a penuria e a miseria!

Parece que a mão da fatalidade pesa e abate ao Paulista!

Não foi só a morte do Padre Aquino, que o transformou em tristesa e disolação: ultimamente desenvolveo-se alli uma febre de mau character, que tem roubado diversas vidas; e achão-se prostradas 85 pessoas, e entre estas umas 6 nos paroxismos da morte! Um filho do coronel Possidonio de Souza Martins, que alli se achava estudando, fica moribundo e sem esperanças de salvacão.

Quasi todos os estudantes em n.º superior a 20 achão-se no leito da morte.

O dr. Alfredo, fez seguir no dia 4 de abril uma pequena ambulancia; mas creio pouco poderá aproveitar em consequencia de não ter alli quem faça as necessarias applicações.

Sendo os habitantes do Paulista, quasi em sua totalidade, pauperrimos, seria de justiça que o governo tomasse alguma providencia no sentido de auxiliá-los em tão penosa quão afflictivas circumstancias.

—As chuvas se ausentarão; e se não voltarem ate 15 deste (de abril) perder-se-ha irremissivelmente toda plantação, e então será horroroso por que não ha viveres senão em mui pouca quantidade, e estes por preços excessivamente altos.»

S. Exc. o sr. presidente, sabendo do estado lastimoso á que se acha reduzido aquelle lugar, no dia 22 do corrente fez seguir para alli 2 soldados conduzindo uma boa ambulancia para socorrer aquelles infelizes acometidos de tão perniciosa epidemia.

Nomeou uma commissão composta do dr. Juiz de Direito, vigario da freguesia, e presidente da camara—para distribuir entre a pobreza os remedios, de que tanto necessitam.

E' digno de louvor o acto de S. Exc. acudindo pressuroso aos ro-

clamos d'aquella população afflictiva.

E' tão bem digno de louvor o acto do distincto Juiz de Direito d'aquella comarca dr. Alfredo Teixeira Mendes.

Mez de Maria.

No corrente anno serão feitas as festividades do mez Marianno nas duas matrizes desta capital, para o que já estão tratando dos preparativos os respectivos parochos.

Que ambos consigam os seus desejos,solemnizando com a maior decencia e brilho o mez consagrado a Mãe de Deus, são os nossos votos.

Theatro Concordia.

O Club dramatico, no dia 20 do corrente, levou á scena o drama *Honra por honra*, e a comedia—*Um gato por homem*, em beneficio da festividade do mez Mariano, que se ha de celebrar na Igreja de N. S. do Amparo.

O drama escolhido—para semelhante fim, foi recebido pela nossa sociedade com desagrado geral, e com manifesta indignação.

O 1.º acto do drama—correio bem, notando-se a dignidade com que Amelia, cujo papel desempenhava a sr.ª d. Rosa, desdenhava do perfido seductor, que, á troco do ouro, tentava contra a sua honra!

Possuida d'uma nobre altivez—ella escarnece, zomba, e atira á face do seu seductor epithetos afrontosos, que a dignidade ultrajada sabe arremessar acompanhados d'um riso sarcastico e esmagador!

—Do segundo acto—principiou a descabida, e a notar-se a glacial indifferença do publico.

No 3.º já não era simplesmente a indifferença, via-se no semblante dos espectadores o desagrado e a indignação!

Uma mulher adultera—vendida a seu vil seductor, para salvar o credito do seu marido, mas arrastando no pó da abjecção a sua propria honra e a d'aquella!

E elle sabedor de tudo, sem procurar vingar a afronta, e nem lavar a nodosa da infamia, que lhe tingia as faces—oil-o de joelhos aos pés da mulher—criminoso—pedindo perdão do crime e da infamia desta, que lhe fora infiel, e lhe roubara a honra, e assim o matava moralmente!

—Quem teve a ideia de escolher um drama de semelhante jaez para ser representado em uma capital, e em beneficio de actos religiosos, por certo não tem gosto, e a delicadesa dos seus ouvidos não se apercebeu ou não comprehendendo o enredo do drama.

Pena é que o autor não estivesse presente para receber as ovações que merecia pela composição d'um drama—até immoral!

Principiando mal—devia acabar do mesmo modo.

A comedia não agradou.

Para solemnizar o dia 23 de Março, em que na heroica provincia do Ceará, se declarou—não existir mais um escravo, o Sr.

Capitão Antonio Ribeiro Soares concedeu liberdade gratis a uma sua escrava de nome Casimira. Não podia manifestar o Sr. Capitão Ribeiro o seu regosijo por modo mais significativo, do que pelo acima referido concedendo liberdade a unica escrava que possuia. Filho d'aquella provincia, quiz imitar a humanitaria idea de seus patricos—tão brilhantemente traduzida em facto naquella memoravel data.

Merece, pois, louvor: a acto do mesmo Capitão Ribeiro.

O Paiz.

Depois de uma existencia de mais de 20 annos, acaba de desaparecer da arena jornalística o *Paiz*, jornal de grande formato e muita circulação, que se publicava na visinha provincia do Maranhão.

O seu illustrado redactor e fundador, sr. Themistocles Aranha, expõe o motivo do desaparecimento deste importante orgão de publicidade, que foi sempre o mais decidido propugnador dos interesses daquella provincia.

Morreu, o Paiz á falta de meios! Quão precaria é a condição do jornalismo no nosso paiz!

A distincta actriz D. Rosa da Silva, fez hontem no theatro Concordia, a sua festa artistica.

O drama escolhido foi a *Morgadinha de Val Flor*, peça repleta de encantos, quer pelo seu merito litterario, quer por seu desenvolvimento sempre natural, sempre de harmonia com a delicadesa da these.

Não está em nossa mente faser a apologia da *Morgadinha de Val Flor*. E' uma peça de reputação feita, sancionada pelas mais illustradas plátéas d'aquem e d'alem mar.

Não podia, pois, a distincta actriz fazer melhor escolha, tanto mais quanto o papel de *Morgadinha*, que lhe coube desempenhar, forneceu-lhe ensejo para patentear-nos seu esplendido talento artistico, eos variados recursos scenicos de que dispõe.

De facto; não serão exagerados os brilhantes elogios feitos pela imprensa de outras provincias á D. Rosa da Silva pelo desempenho que sabe dar ao papel de *Morgadinha*.

Hontem tiramos a prova da sua veracidade. Vimol-a desempenhar essa parte com uma correção admiravel, que arrancou a nossa plátéa, pouco prodiga de apparatus manifestações, as mais bem merecidas palmas.

—O sr. Sampaio no papel de Luiz sah-u-se perfeitamente bem.

Artista de merito, conhece todos os segredos da arte e d'elles se serve tão bem que é difficil desagradar ainda aos mais exigentes.

Não cabe no limitado espaço de que dispomos uma apreciação mais detida sobre cada um dos amadores que tomaram parte no espectáculo.

Basta dizer que todos como que á porfia, concorreram para o feliz desempenho que teve a *Morgadinha de Val Flor*.

A concorrência foi crescida e cremos poder dizer sem medo de errar—a todos agradou immensamente o espectáculo de hontem.

Na villa das Barras, onde residia, falleceu no dia 3 do andante o tenente Cândido Borges de Carvalho, que, na politica conservadora daquella localidade, fazia saliente figura.

A sua Exm.ª familia, especialmente a seu filho, o Sr. tenente Antonio Lopes de Carvalho, apresentamos sentidos pesames.